

Presidente evita assunto Sivam

BELO HORIZONTE — Durante toda a sua viagem à capital mineira, o presidente Fernando Henrique Cardoso manteve ontem absoluto silêncio sobre o caso Sivam. Sua única declaração, logo na chegada, tentava aparentar otimismo. “Todos os problemas serão resolvidos, um a um, cada um a seu tempo”, afirmou. Na saída do primeiro compromisso, a abertura do 2º Encontro Nacional de Donas de Casa e Consumidores, no Teatro da Telemig, o presidente não escondeu seu espanto quando manifestantes

gritaram: “De Fernando em Fernando, o Brasil vai afundando.”

Ao som de apitação e gritos de “Sivam, Sivam” da pequena, porém barulhenta manifestação de funcionários da Telemig e integrantes da CUT de Minas Gerais, Fernando Henrique, meio constrangido, entrou rapidamente no ônibus especial da Presidência. Antes foi abraçado festivamente pela dona de casa Emilia Joana. Com faixas, os manifestantes atacavam outro ponto polêmico do governo, a fusão dos bancos Nacional e Unibanco. “FHC acode os banqueiros, au-

menta as tarifas e arrasa os salários”, dizia uma grande faixa vermelha estendida num prédio.

Anteontem à noite, no entanto, Fernando Henrique teve uma noite descontraída em Belo Horizonte. No jantar oferecido pelo governador Eduardo Azeredo (PSDB), no Palácio das Mangabeiras, com apenas 10 convidados, o assunto Sivam foi lembrado apenas uma vez, e de leve. O presidente foi quem quebrou o gelo e comentou que muita gente critica o projeto sem conhecer. A menção ao escândalo não passou disso.